

## RECOLOCAR A VERDADE

Caros Colegas

Após mais um comunicado onde a actual Direcção do SFJ tenta falsear a verdade, cumpre-me, de forma frontal como só assim sei estar, referir o seguinte:

a) O SOJ não teve qualquer contacto com quem quer que seja, tendo em vista a apresentação de uma lista para o Conselho dos Oficiais de Justiça;

b) É igualmente falso, que o SOJ tenha prestado apoio a qualquer candidatura;

c) Aliás, entendo que o resultado da votação na lista B foi positiva e o mérito é dos próprios, que sem meios estiveram próximos de eleger um vogal.

d) No exercício de um direito legítimo, o SOJ expressou a sua posição em comunicado, relativamente à não apresentação de uma Lista. Entendemos que não faz sentido um Sindicato envolver-se numa acção desta natureza quando há colegas disponíveis, para apresentarem propostas independentes;

e) Aliás, o SOJ entende que devem ser criadas condições para a apresentação de listas autónomas em Lisboa, Coimbra, Porto e Évora. Não faz sentido condicionar a apresentação de Listas, para que se imponha uma sindicalização do COJ, que em nada beneficia a classe;

f) A vitória dos candidatos da Lista C (não confundir com vitória do SFJ, até para salvaguarda da independência dos eleitos), expressou a vontade dos Oficiais de Justiça e isso é que importa salientar.

g) Não focalizo a pressão exercida na recolha de envelopes, para não reduzir o valor da eleição e dos eleitos, que tendo perdido a votação presencial ganharam e bem, na votação por correspondência, mas vamos trabalhar para acabar com estas situações;

h) Respeitamos a Classe e a liberdade individual. Não somos Sindicato de votos preocupados com as colectas de envelopes nem com outras Direcções;

i) A nossa forma de estar pauta-se pela verdade, rigor e transparência;

j) Entendo algum desnorte, por parte de alguns membros da actual Direcção do SFJ, mas o SOJ não pode perder tempo com fait divers para que alguns justifiquem as suas incapacidades; perpetuem projectos pessoais ou façam o jogo da Administração.

Este não é um momento fácil para a Justiça nem para a nossa Classe, mas com o SOJ acabaram-se as negociatas com a Administração e isso talvez incomode alguns.

Finalizo deixando claro que o SOJ só responderá àquilo que efectivamente tiver importância e vindo de quem mereça credibilidade. E o importante são todos aqueles que dia após dia, trabalham nas Secretarias dos Tribunais e no desempenho de serviços externos, sem condições; que ano após ano, têm visto os seus direitos suprimidos; e a quem o Poder Político tenta reiteradamente beliscar a dignidade para desse modo atacar a Justiça.

Lisboa, 14-01-2008

O Presidente da Direcção do SOJ

Carlos Almeida